



## Como a educação financeira contribui para a autonomia e para a realização dos jovens brasileiros

Júlia Becker<sup>1</sup>

**Resumo:** A gestão ineficaz das finanças pessoais dos jovens pode levar a muitos conflitos pessoais e sociais, incluindo relações difíceis entre membros da sociedade. Muitas pessoas veem a sociedade apenas como consumidora, com isso, torna-se administrar suas finanças pessoais para evitar maiores perdas. Nesse sentido, este estudo buscou compreender como os jovens estão relacionando-se com suas próprias finanças atualmente. Dessa maneira, o objetivo deste estudo consistiu em verificar como a educação financeira contribui para a construção da autonomia financeira dos jovens brasileiros. Para a construção do seu embasamento teórico, foi realizado um levantamento bibliográfico, a partir de uma revisão integrativa da literatura. A partir disso, foram construídas análises por meio dos seguintes critérios: tema, objetivos, contribuições, conclusões e principais limitações definidos a partir do escopo da pesquisa. Com o resultado obtido foi possível verificar as tendências das pesquisas relacionadas à educação financeira no Brasil, cuja amostra de artigos revelou diferenças significativas entre homens e mulheres em termos de idade, nível de escolaridade, rendimento e estado civil, níveis de confiança e aversão à perda. Foi apresentado como o conhecimento da educação financeira pode contribuir para a formação dos alunos do ensino fundamental. Como a relação entre a mídia e o sujeito interfere no seu consumismo para que se saiba avaliar as melhores opções de compra de produtos em promoções para não acabar caindo em influências comportamentais. Por fim, as contribuições deixadas pelas publicações utilizadas. Como conclusão, destaca-se a relevância do tema no contexto apresentado e, recomenda-se, ainda, para continuação da pesquisa, que seja realizado um aprofundamento sobre o tema educação financeira. Junto disso, realizar uma aplicação prática e uma nova abordagem de pesquisa para que seja possível visualizar ainda mais o viés comportamental dos jovens.

**Palavras-chave:** finanças; jovens; educação financeira; autonomia financeira.

### How financial education contributes to the autonomy and fulfillment of young Brazilians

**Abstract:** Ineffective management of young people's personal finances can lead to many personal and social conflicts, including difficult relationships between members of society. Many people see society only as a consumer, so it becomes necessary to manage their personal finances to avoid greater losses. In this sense, this study sought to understand how young people are currently relating to their own finances. Therefore, the objective of this study was to verify how financial education contributes to building the financial autonomy of young Brazilians. To build its theoretical basis, a bibliographical survey was carried out, based on an integrative literature review. From this, analyzes were constructed using the following criteria: theme, objectives, contributions, conclusions and main limitations defined based on the scope of the research. With the result obtained, it was possible to verify the trends in research related to financial education in Brazil, in which the sample of articles revealed significant differences between men and women in terms of age, education level, income and marital status, levels of confidence and aversion. the lost. Knowledge of financial education aims to understand how knowledge of financial education can contribute to the training of elementary school students. How the relationship between the media and the subject interferes with their consumerism so that they know how to evaluate the best

<sup>1</sup> Bacharelada em Ciências Contábeis (AMF). E-mail: [juliabecker0306@gmail.com](mailto:juliabecker0306@gmail.com).

options for purchasing products in promotions so as not to end up falling into behavioral influences. Finally, the contributions left by the publications used. In conclusion, the relevance of the topic is highlighted in the context presented and, for the continuation of the research, it is also recommended that an in-depth study be carried out on the topic of financial education. In addition, carry out a practical application and a new research approach so that it is possible to further visualize the behavioral bias of young people.

**Keywords:** finance; young people; financial education; financial autonomy.

### **Cómo la educación financiera contribuye a la autonomía y realización de los jóvenes brasileños**

**Resumen:** La gestión ineficaz de las finanzas personales de los jóvenes puede dar lugar a muchos conflictos personales y sociales, incluidas relaciones difíciles entre los miembros de la sociedad. Muchas personas ven a la sociedad sólo como un consumidor, por lo que se hace necesario administrar sus finanzas personales para evitar pérdidas mayores. En este sentido, este estudio buscó comprender cómo se relacionan actualmente los jóvenes con sus propias finanzas. Por tanto, el objetivo de este estudio fue verificar cómo la educación financiera contribuye a la construcción de la autonomía financiera de los jóvenes brasileños. Para construir su base teórica se realizó un levantamiento bibliográfico, a partir de una revisión integradora de la literatura. A partir de esto, se construyeron análisis utilizando los siguientes criterios: temática, objetivos, aportes, conclusiones y principales limitaciones definidas en función del alcance de la investigación. Con el resultado obtenido, fue posible verificar las tendencias de las investigaciones relacionadas con la educación financiera en Brasil, en las que la muestra de artículos reveló diferencias significativas entre hombres y mujeres en términos de edad, nivel de educación, ingresos y estado civil, niveles de confianza, y aversión a los perdidos. El conocimiento de la educación financiera tiene como objetivo comprender cómo el conocimiento de la educación financiera puede contribuir a la formación de los estudiantes de educación primaria. Cómo interfiere la relación entre los medios y el sujeto en su consumismo para que sepa evaluar las mejores opciones de compra de productos en promociones para no terminar cayendo en influencias comportamentales. Finalmente los aportes que dejan las publicaciones utilizadas. En conclusión, se resalta la relevancia del tema en el contexto presentado y, para la continuación de la investigación, también se recomienda realizar un estudio en profundidad sobre el tema de la educación financiera. Además, realizar una aplicación práctica y un nuevo enfoque de investigación para que sea posible visualizar mejor los sesgos conductuales de los jóvenes.

**Palabras clave:** finanzas; gente joven; educación financiera; autonomía financiera.

## **1 Introdução**

Hoje fala-se muito sobre finanças, sobre como administrar, como cuidar do seu próprio dinheiro e como o indivíduo se comporta e se organiza em questões financeiras. Segundo Coelho (2014), aprender a administrar as finanças pessoais é um desafio que muitos adultos não conseguem encarar com sucesso. Para que os adultos sejam indivíduos responsáveis financeiramente é preciso uma base de conceitos e ferramentas e, por isso, a importância da educação financeira enquanto ainda se é jovem.

De acordo com o SPC Brasil, 46% dos brasileiros com idade entre 25 e 29 anos estão inadimplentes. Junto com o grupo anterior, isso soma um total de 12,5 milhões de

peessoas. Além disso, 75% dos jovens com idade entre 18 e 30 anos não fazem controle do gasto, diante disso podemos perceber que a educação financeira quanto mais cedo se possui, menor a chance de ser um adulto endividado.

A gestão ineficaz das finanças pessoais pelos jovens pode desencadear muitos conflitos pessoais e sociais, como relacionamentos difíceis entre as pessoas na sociedade. Embora essa sociedade seja considerada por muitos como consumista, é necessário administrar as finanças pessoais para evitar maiores prejuízos. Segundo o autor Meneghetti:

Estereótipo significa um comportamento geral que vale sobre todo o sujeito, portanto, é um hábito que investe todo o comportamento do indivíduo, dando a tipologia, o modo, em um certo sentido, criando também a personalidade do sujeito (Meneghetti, 2020, p. 89).

Diante do contexto mencionado, a problemática que este artigo explorou é: “*Como a educação financeira contribui para a construção da autonomia financeira dos jovens brasileiros?*” e, ainda, entender como ela os ajuda a tomar decisões relacionadas ao seu dinheiro. Este estudo tem como objetivo, a partir de artigos, analisar como os jovens de hoje administram seu dinheiro, se possuem controle financeiro sobre suas receitas e gastos e como a educação financeira pode ajudá-los a alcançar a independência pessoal por meio da liberdade financeira.

Especificamente, pretende-se: 1. Analisar as tendências de estudos sobre educação financeira no contexto nacional; 2. Verificar as principais contribuições deixadas pelas publicações acerca do tema educação financeira no Brasil; e 3. Construir uma agenda de pesquisa para direcionar estudos futuros na área de educação financeira no Brasil. Para isso, foi utilizada uma abordagem de revisão integrativa da literatura, constituindo como base de coleta e análise três categorias de análise: i) tendências de temas identificados, ii) indicações de principais contribuições e iii) agenda de pesquisa, que compõem a construção do resultado do presente estudo.

A busca desenvolveu-se nos portais do ENANPAD e Periódicos Capes. Neles foi realizada a busca pelos termos “educação financeira” e “jovens”. Desta busca, o resultado passou por filtros de análise para os critérios de adequação dos documentos e, de 67 artigos dos últimos 10 anos no Brasil, resultaram 19 artigos para compor a presente análise. No estudo, os critérios de exclusão foram baseados através da leitura dos artigos, que eram excluídos quando fugiam do foco da pesquisa.

Nas seções a seguir serão abordados os seguintes temas: contextualização de educação financeira; a influência do comportamento do jovem para a própria gestão financeira; a abordagem da educação financeira pelo viés da Ontopsicologia; a aplicação da pesquisa e, por fim, as considerações finais.

## **2 Fundamentação Teórica**

### **2.1 Educação financeira**

A educação financeira pode ser definida como um processo de aquisição/melhoria de conhecimentos sobre conceitos e produtos financeiros, desenvolvendo habilidades, confiança e consciência das oportunidades e riscos financeiros na hora da tomada de decisão, visando o bem-estar social, conforme OECD (2005). Portanto, a educação financeira é um conjunto de informações que ajuda as pessoas a gerenciar receitas, dinheiro, gastos e empréstimos de dinheiro, poupança e investimento de curto e longo prazo. Pontua-se que a educação financeira, além de proporcionar mais oportunidades de gastar, poupar ou investir, pode tornar os consumidores melhores compradores e aumentar seu real poder de compra. Portanto, é importante que os indivíduos tenham o poder de tomar decisões financeiras.

Para Borges (1999), a educação financeira surge como uma ferramenta de inclusão social, de melhoria de vida do cidadão e de promoção da estabilidade, da concorrência e da eficiência do sistema financeiro do país. Diante disso, para que o indivíduo consiga se organizar melhor no contexto econômico do país, surgem iniciativas que promovem ações de educação financeira gratuitas. O Brasil é um dos poucos países que possui uma Estratégia Nacional de Educação Financeira, segundo a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF (2023).

A ENEF possui o intuito de desenvolver ações financeiras para que a população consiga tomar decisões mais autônomas. Diante disso, percebe-se a importância das finanças pessoais para a sociedade. Segundo Medeiros e Lopes (2014), finanças pessoais é a ciência que estuda a aplicação de conceitos financeiros nas decisões financeiras de uma pessoa ou família. Em finanças pessoais são considerados os eventos financeiros de cada indivíduo, bem como sua fase de vida para auxiliar no planejamento financeiro. Na

próxima subseção, será abordado o modo como o comportamento do indivíduo influencia na sua própria educação financeira.

## **2.2 Como o comportamento influencia na Educação Financeira**

### ***2.2.1 A influência da educação formal***

Em conformidade com o exposto anteriormente, nasce a necessidade de que o tema seja debatido em sala de aula. Pode-se trazer como exemplo o autor Leo Fraiman (2019), que define como um dos pilares da metodologia desenvolvida por ele, a educação financeira e a sustentabilidade. O autor promove a conscientização sobre os critérios que influenciam o consumo do indivíduo, como método de seu programa, ele sensibiliza o aluno a diminuir os seus desperdícios e impulsiona-o a mudar seus hábitos.

Os autores Conto, Fuhr, Faleiro e Kronbauer (2015) definem, ainda, que a temática finanças pessoais está, geralmente, associada ao sucesso ou insucesso econômico que um indivíduo obtém de suas atividades. A forma como a pessoa se comporta, do ponto de vista financeiro (atitude, modo de agir), implica diretamente no resultado financeiro obtido. A partir dessas afirmações, percebe-se que o espaço escolar contribui de maneira significativa com a construção do comportamento voltado às finanças também em âmbito pessoal, indicando modos de ação que serão seguidos no decorrer da vida dos estudantes.

Além do contexto escolar, os demais espaços de convivência das crianças e jovens em formação irão impactar significativamente em suas práticas voltadas ao emprego dos recursos financeiros. Portanto, a próxima seção trará a discussão sobre o impacto do espaço familiar e da convivência social no comportamento financeiro dos jovens.

### ***2.2.2 A contribuição do contexto familiar***

Da mesma forma, como exposto acima, o comportamento financeiro é desenvolvido não só através da sala de aula, mas também pelos comportamentos adquiridos através de nossos familiares, o autor Bussinger (2005) afirma que 90% das pessoas aprendem a lidar com dinheiro através dos seus pais. Considerando que a maioria dos sujeitos estuda, a escola seria o espaço de aprender sobre como lidar com suas

finanças, pois somente os familiares não conseguem transmitir a seus filhos todos os conhecimentos necessários para uma vida financeira sustentável.

Outro aspecto importante que influencia a educação financeira é o comportamento. A principal habilidade associada a esse aspecto é entender como se adaptar às realidades financeiras atuais, preferencialmente de forma ágil. Esta adaptação se assenta numa profunda reflexão sobre hábitos de consumo e responsabilidade financeira. Em outras palavras, esse aspecto significa saber evitar o consumismo, e isso começa por entender o que é necessário e o que é dispensável ou supérfluo.

Para Campos, Coutinho e Figueiredo (2019), a ideia central da competência comportamental está no aprofundamento da reflexão sobre determinados problemas financeiros, na forma como deve ser tratada uma pessoa com compulsão ao consumo e em como deve ser revelada a realidade das famílias destruídas pelo superendividamento.

Vale ressaltar a importância da conscientização de evitar dívidas desnecessárias, entendendo a necessidade de escapar ao máximo do parcelamento, pois acaba resultando em um acréscimo de juros, que podem ser evitados. Dessa forma, as atitudes comportamentais mais importantes são: a busca pelo conhecimento, autocontrole e o compromisso com a responsabilidade. A seguir, será abordado o tema da educação financeira pelo viés da Ontopsicologia.

### **2.3 Educação financeira pelo viés da Ontopsicologia**

É importante entender que a questão da economia do indivíduo está totalmente ligada à sua própria liberdade que muitas vezes está dividida com o outro, pois, não se tem o próprio poder econômico nas mãos (Meneghetti, 2017). O indivíduo precisa ter sua própria vontade de ir atrás e buscar pelo seu desenvolvimento econômico, saindo da sua zona de conforto e do seu condicionamento financeiro, por sempre depender de um terceiro, financeiramente, conforme afirma Meneghetti (2017, p. 16),

o *business* máximo é baseado na liberdade de inteligência, ali a vida é maravilhosa. Portanto, no próprio posicionamento de estudo, de trabalho, amizade e relacionamento, é preciso controlar sempre se a própria economia está nas próprias mãos, e se, ano após ano, aumenta (Meneghetti, 2017, p. 16).

O jovem deve aprender a beleza do dinheiro, seja ele herdado, investido, mas sobretudo, aquele que foi fruto do seu próprio ganho. Para que possa sentir o prazer da sua

função em prol da sua própria liberdade (Meneghetti, 2009). Ressalta-se que o dinheiro é apenas um resultado do conhecimento que o indivíduo tem aplicado em uma determinada função, pois, sem o conhecimento não há ganho. Segundo Meneghetti (2009, p. 92),

o dinheiro, nulo em si, torna-se tão potente quanto é a inteligência que o manobra. Por isso, é preciso antes autenticar o desenvolvimento pessoal: todo o resto é dado em superabundância (Meneghetti, 2009, p. 92).

Um dos perigos em que os jovens podem se “perder” atualmente é o consumismo, visto que são influenciados diariamente sem nem perceber, tornando-os alvo do consumismo. Meneghetti (2017, p. 46) destaca que “por consumismo se entende quando o ser humano gasta anos de vida somente para consumir, não para viver e tornar-se”. A partir do exposto, conclui-se que o indivíduo precisa estar atento e disposto a buscar pelo seu autodesenvolvimento, a fim de praticar um autocontrole diante de suas finanças pessoais.

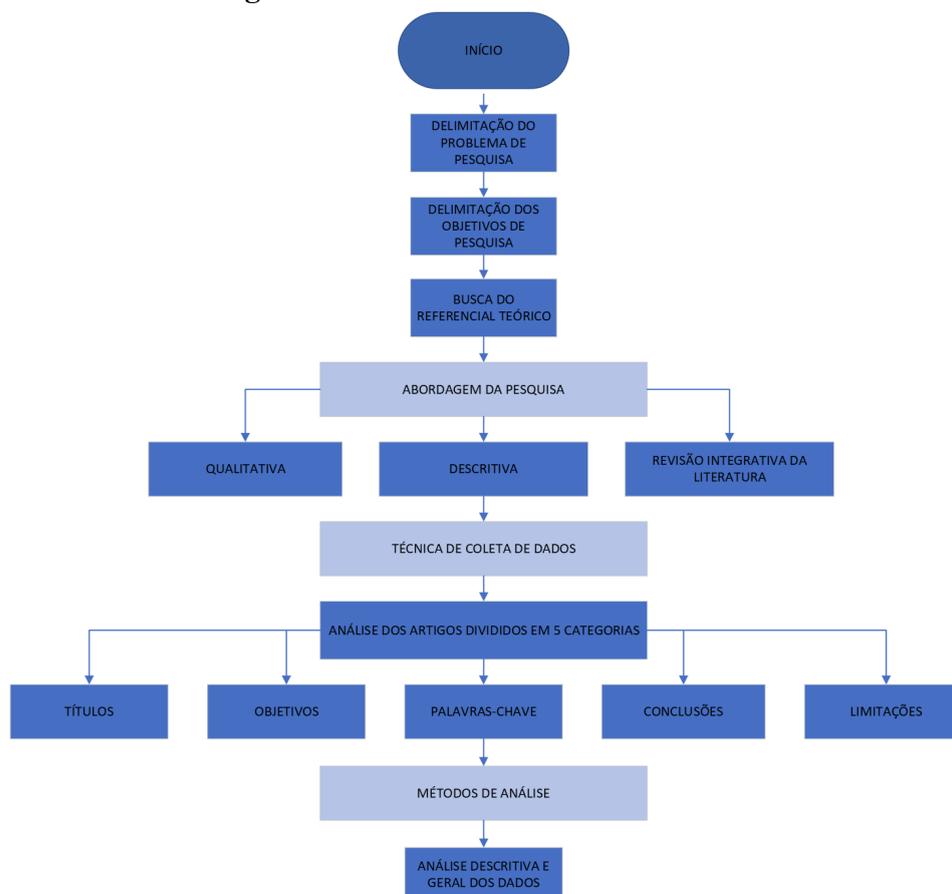
A partir dessas contribuições, entende-se que os jovens são propensos a caírem nas armadilhas do contexto social, uma vez que buscam adequar-se aos ambientes em que estão inseridos com a finalidade de serem aceitos e se sentirem pertencentes a determinado grupo. Sendo assim, a partir da base de compreensão da Ontopsicologia, torna-se possível que o jovem compreenda quais são seus pontos de ganho e de perda nas relações com o dinheiro e como deve agir para alcançar o ponto vencedor em cada situação, pois pressupõe que as escolhas devem seguir o critério individual, aquele que trará vantagem ao indivíduo frente às relações com que se deparar.

Na seção a seguir, será apresentado o método de pesquisa que engloba este estudo, bem como detalha a caracterização do estudo, técnica de coleta de dados e o método de análise.

### **3 Método**

Neste capítulo serão trabalhados os elementos que constituem a trajetória deste estudo. Sendo assim, a subseção denominada caracterização do estudo irá tratar do tipo descritivo, da natureza qualitativa e do delineamento da revisão integrativa da literatura. A seguir, será apresentada a técnica de coleta dos dados, para a qual será utilizado um levantamento bibliográfico, de acordo com a Figura 1.

**Figura 1** - Diretrizes do método de estudo



**Fonte:** Elaborada pela autora (2023).

De acordo com a estruturação na figura acima, os procedimentos definidos para a operacionalização deste estudo serão descritos nas subseções a seguir.

### 3.1 Caracterização do estudo

Esse estudo se caracteriza pelo tipo de pesquisa descritiva, a abordagem qualitativa e delineamento classificado como revisão integrativa da literatura. Segundo Gil (2019, p. 26), as pesquisas do tipo descritiva “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. Também de acordo com o autor, são diversos os estudos que podem ter a classificação sob este título e, uma de suas características principais está na utilização de técnicas padronizadas para realização da coleta de dados.

A pesquisa de natureza qualitativa, segundo Marconi e Lakatos (2022), consiste em obter uma compreensão particular do objeto que investiga. Como focaliza sua atenção no específico, no peculiar, seu interesse não é explicar, mas compreender os fenômenos que estuda dentro do contexto em que aparecem” (Marconi; Lakatos, 2022, p. 298). O autor também afirma que “tanto o enfoque qualitativo como o quantitativo utilizam processos rigorosos, metódicos, empíricos, visando produzir conhecimento” (Marconi; Lakatos, 2022, p. 298).

Segundo Ercole, Melo e Alcoforado (2014, p. 9), “a revisão integrativa de literatura é um método que tem como finalidade sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente”. Esse tipo de revisão possui como característica ser mais ampla sobre um assunto/problema, que compõem um vasto corpo de conhecimento. Assim, a pesquisa tem a possibilidade de ser direcionada de diversas formas, sendo elas por conceitos, revisões teóricas, ou análise da amostra de artigos encontrados, conforme os autores.

Para Whitemore e Knafl (2005 *apud* Botelho *et al.*, 2011, p. 127), uma revisão integrativa apresenta a arte sobre um tema, contribuindo para o desenvolvimento de teorias. O método de revisão integrativa é uma abordagem que permite a inclusão de estudos que adotam diversas metodologias (ou seja, experimental ou não experimental). A seguir, será detalhada a técnica de coleta de dados utilizada neste estudo.

### **3.2 Técnica de coleta das informações**

Para a coleta de informações sobre a educação financeira dos jovens no Brasil, foi realizado um levantamento bibliográfico. Segundo Severino (2017, p. 131),

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (2017, p. 131).

Diante disso, nesse estudo foram analisados 67 artigos dos últimos 10 anos no contexto brasileiro. Os artigos foram pesquisados por meio de portais como: *ENANPAD e Periódicos Capes*. No portal Periódicos Capes, foi realizada a pesquisa por meio de três palavras-chave que foram: “educação financeira”, “financ\*” e “jovens”. Já no portal

*ENANPAD*, a pesquisa foi realizada através da palavra-chave “educação financeira”. A pesquisa realizou-se nesses dois portais, dentre tantos, devido à sua importância no meio acadêmico, sendo eles locais dos mais variados estudos.

A partir dos artigos coletados, foi realizada uma seleção a fim de filtrar quais artigos faziam ligação com o tema proposto, diante disso, foi selecionada uma amostra de 19 artigos dentre os 67 analisados. Essa seleção se deu a partir do critério de verificação da coerência dos estudos com a temática proposta para esta investigação, e, portanto, 48 estudos foram excluídos da amostra por não revelar uma análise do tema sobre a perspectiva buscada.

### **3.3 Método de análise de dados**

A presente pesquisa tem como tipo de caracterização descritiva, segundo Gil *et al.* (2017), têm como objetivo descrever as características de uma população ou fenômeno específico. Eles também podem ser detalhados para identificar possíveis relações entre variáveis. Há uma grande quantidade de pesquisas que podem ser classificadas como descritivas, e a maioria das pesquisas realizadas para fins profissionais provavelmente se enquadram nessa categoria.

Segundo Marconi e Lakatos (2022, p. 130),

Diferenciando-se do método de abordagem, os métodos de procedimento muitas vezes são utilizados em conjunto, com a finalidade de obter vários enfoques do objeto de estudo. Os métodos mistos incluem abordagem quantitativa e abordagem qualitativa (2022, p. 130).

A partir disso, a análise desta pesquisa foi baseada em 19 artigos e conduzida, após a leitura e tabulação dos dados, em uma planilha no *Microsoft Excel* com as seguintes informações: títulos, objetivos, palavras-chave, tema, conclusões, contribuições e limitações encontradas em cada artigo. Desse modo, foram compostas as três categorias de análise: i) tendências de temas identificados, ii) indicações de principais contribuições e iii) agenda de pesquisa, que compõem a construção do resultado do presente estudo.



No Quadro 1, a seguir, realizou-se uma análise de grupos temáticos encontrados na amostra pesquisada. Dessa observação, constatou-se que seis temas têm despertado o interesse dos estudiosos na área de educação financeira. O quadro está apresentado da seguinte forma: os títulos e os objetivos foram separados em temas conforme quadro a seguir.

**Quadro 1 - Classificação dos artigos nas categorias elencadas.**

TEMA	TÍTULO	OBJETIVOS
<b>Comportamento</b>	Análise da relação entre educação financeira e vieses comportamentais no contexto brasileiro	O objetivo dos artigos buscou compreender qual o viés comportamental ele interfere no seu conhecimento financeiro, com preferências de risco e tempo, e suas relações com a alfabetização financeira no que se refere às distorções de probabilidades de escolhas.
	Como jovens universitários de baixa renda lidam com as preferências ao risco e tempo no Brasil?	
<b>Conhecimento sobre educação financeira</b>	Finanças pessoais: análise do nível de educação financeira de jovens estudantes do IFPB	Os presentes artigos buscam entender como o conhecimento sobre educação financeira pode contribuir para a formação dos alunos do ensino fundamental, tanto para o ensino médio. A partir das funções básicas dessa modalidade de ensino, suas particularidades e interesses próprios de seus alunos, bem como discutir as relações entre elas.
	A influência do materialismo, educação financeira e valor atribuído ao dinheiro na propensão ao endividamento de jovens	
	O estado da arte da produção científica em educação financeira no mundo	
	Educação financeira na formação acadêmica em administração e ciências contábeis: reflexos durante a crise de Covid-19	
	Uma investigação sobre concepções acerca da educação financeira de alunos do ensino médio	
	Educação financeira em situações de ensino e de aprendizagem: momentos de reflexão	
	<i>Foregrounds</i> e educação financeira escolar de estudantes da educação de jovens e adultos	
	A importância da educação financeira na educação de jovens e adultos	
<b>Consumismo</b>	Educação financeira crítica: uma prática pedagógica para a educação de jovens e adultos	O objetivo desse tópico é verificar como a relação entre a mídia e o sujeito podem interferir no seu consumismo, para que se saiba avaliar a melhor opção de compra de produtos em promoções, para não acabar caindo em influência de comportamento.
	Percepção dos estudantes do ensino fundamental sobre a educação financeira e o consumo consciente	
	Uma proposta para o ensino de educação financeira embasada na etnomatemática: consumo consciente a partir do contexto do orçamento financeiro	
	O consumismo e a mídia: uma perspectiva psicológica	
<b>Educação nas escolas</b>	Alfabetização e educação financeiras dos graduandos brasileiros e o impacto da pandemia de Covid-19 em suas finanças pessoais	O objetivo desses artigos é mapear o perfil dos estudantes brasileiros em relação à Alfabetização e Educação Financeira, e propiciar uma reflexão acerca da importância da educação financeira no Brasil, do planejamento financeiro e dos investimentos para as Pessoas Físicas, com foco nos jovens que estão iniciando a vida profissional.
	Educação financeira: aplicação das lições do pai rico, pai pobre à realidade de um jovem brasileiro	

<b>Impacto social</b>	Educação financeira no ensino superior e seu impacto nas representações sociais do endividamento	O objetivo proposto foi aplicado a técnica de evocação de palavras com um grupo de 209 estudantes, que cursaram ou não a disciplina de matemática financeira. Os grupos tiveram suas representações sociais comparadas entre si.
<b>Importância de se ter conhecimento sobre educação financeira</b>	Proposição de conteúdos programáticos para a inserção da educação financeira na formação em ciências contábeis Influência da educação financeira no planejamento da aposentadoria	Este estudo tem por objetivo verificar a influência da educação financeira nos indivíduos.

**Fonte:** Elaborado pela autora (2023).

De acordo com o exposto acima, podemos analisar que, do lado comportamental, ou seja, a primeira categoria elencada no quadro, temos dois artigos que abordam esse tema. Seus objetivos comuns visam compreender os vieses comportamentais que interferem no seu conhecimento financeiro e apetite ao risco. No artigo “Análise da relação entre educação financeira e vieses comportamentais no contexto brasileiro”, demonstra-se as diferenças significativas entre homens e mulheres, em relação à idade, nível de escolaridade, renda e estado civil, sobre o seu nível de confiança e aversão à perda.

Em relação à segunda categoria, conhecimento da educação financeira, tem-se oito artigos que buscam compreender como o conhecimento da educação financeira pode contribuir para a formação dos alunos do ensino básico. Neles os autores afirmam que em termos de conhecimentos financeiros e experiência em gestão financeira, é basicamente composto por jovens que não recebem subsídios, não exercem trabalho remunerado e possuem determinados conhecimentos financeiros (sejam conhecimentos teóricos ou sob orientação do responsável), e encontram-se em uma faixa etária entre 17 e 18 anos, que apresenta vulnerabilidade ao consumo, conforme (Silva *et al.*, 2018, p. 7).

No que se diz respeito ao tópico consumismo, possui quatro artigos que buscam verificar como a relação entre mídia e o sujeito pode interferir no seu consumismo, para que saiba avaliar a melhor opção de compra de produtos em promoções, para não acabar caindo em influência de comportamento. São também considerados os tipos de meios de comunicação que influenciam estes comportamentos, bem como os sentimentos e emoções que caracterizam este comportamento, validando a consciência dos jovens sobre esta influência. A análise dos artigos revela aspectos relacionados aos sentimentos e emoções de compra, no momento da compra e durante o período pós-compra, e através da análise de dados foram observadas emoções positivas como contentamento, felicidade, realização e alegria.

De acordo com a quarta categoria, educação nas escolas, foram categorizados dois artigos com o objetivo de traçar o perfil dos estudantes brasileiros em termos de alfabetização e educação financeira, pois, com base nos artigos, grande parte dos estudantes universitários são dependentes financeiramente de seus familiares. Com isso, é necessário que haja uma reflexão sobre a importância da educação financeira, do planejamento financeiro para a população brasileira, com foco nos jovens em início de carreira.

No que tange ao tema impacto social, há um artigo onde foram aplicadas técnicas de evocação de palavras com 209 alunos (que haviam ou não cursado disciplinas de matemática financeira) de acordo com os objetivos propostos. Esses grupos foram comparados entre si quanto à sua representação social.

Por fim, no tópico sobre compreender a importância da educação financeira, encontram-se dois artigos que visam verificar a influência da educação financeira na ampliação da reflexão sobre a inserção de conteúdos curriculares relacionados ao esporte na formação em ciências contábeis, a fim de formar cidadãos educados financeiramente, autônomos, críticos, éticos, responsáveis e conscientes de suas próprias decisões.

#### 4.2 Indicações e agenda de pesquisa

Com o intuito de apoiar no entendimento dos temas elencados e discutidos acima, foi realizada a estruturação de uma tabela com as principais contribuições, conclusões e limitações de cada um dos seis grupos temáticos. Essa estrutura poderá servir de base, também, para estudos futuros relacionados a essa área.

**Quadro 2 - Principais contribuições, conclusões e limitações das categorias**

TEMA	CONTRIBUIÇÕES	CONCLUSÕES	LIMITAÇÕES
<b>Comportamento</b>	Diante da variedade dos produtos e serviços financeiros e da necessidade de planejamento para o consumo, investimento e poupança, a temática que envolve Educação Financeira tem se tornado cada vez mais emergente, pois é considerado o caminho para obtenção da alfabetização financeira.	A comparação com variáveis demográficas traz resultados interessantes para que as pessoas possam compreender como o sexo, a idade, o estado civil, a escolaridade, a renda, dentro outros fatores, influenciam o comportamento e decisão relacionada a finanças. Mostrou diferenças significativas entre homens e mulheres, em relação à idade, nível de escolaridade, renda e estado civil.	Propõe-se que novas pesquisas sejam desenvolvidas, ensejando relacionar o comportamento financeiro dos alunos do ensino médio aos perfis de consumo desse grupo específico, assim como interligar a representatividade desse consumo na economia local.

<b>Conhecimento sobre E.F.</b>	Este estudo tem como objetivo investigar se os conceitos de educação financeira são bem desenvolvidos em sala de aula e adquiridos na formação acadêmica para construir a educação financeira em relação a outras fontes de conhecimento.	Educação financeira é uma área que não possui uma visão definida. Os alunos não valorizam apenas a aquisição de conhecimento, mas a sua utilização para a tomada de decisões eficazes. Os estudos mais recentes inferem que as pesquisas científicas relacionadas à educação financeira demonstram uma preocupação latente em analisar os comportamentos e as relações que a educação financeira pode influenciar.	Porém, vimos que os estudantes não valorizam apenas a aquisição do conhecimento, mas o seu uso para a tomada de decisões eficazes, que proporcionem o bem-estar financeiro pessoal e coletivo.
<b>Consumismo</b>	O objetivo desta proposta foi contribuir para o processo de ensino e aprendizagem de Matemática Financeira sob a perspectiva da Educação Financeira Crítica por meio da razão de situações-problemas vivenciadas rotineiramente pelos alunos.	O entendimento de alguns conceitos da Matemática Financeira mostrou-se primordial para que os alunos tenham uma postura crítica frente a situações vivenciadas na gestão do orçamento familiar.	As limitações do trabalho estão relacionadas ao grupo pesquisado, ou seja, uma turma do ensino fundamental. Sugere-se, em estudos futuros, ampliar o número de estudantes.
<b>Educação nas escolas</b>	Através da proposta espera-se analisar a situação apresentada e interagir com a ferramenta de apoio à decisão, e desenvolver competências dos alunos em educação financeira no Brasil.	Concluiu-se que grande parte dos estudantes universitários é dependente financeiramente de seus familiares. Contudo, as mulheres tendem a apresentar melhores comportamentos financeiros, enquanto os homens, melhores conhecimentos financeiros.	Recomenda-se replicar o questionário para analisar o impacto do auxílio emergencial na renda dos estudantes universitários. Além disso, recomenda-se analisar a correlação entre as variáveis “gênero”.
<b>Impacto social</b>	A educação financeira ajuda a mudar a visão dos estudantes a respeito do endividamento.	Percebe-se que pessoas que receberam educação financeira passam a entender que esse fenômeno vai muito além de algo negativo e que a responsabilidade por causa dele se dá, também, pelas decisões individuais e planejamento de seus gastos.	O Autor não expôs as limitações em sua publicação.
<b>Importância de se ter conhecimento sobre E.F.</b>	Com isso, espera-se que esta pesquisa possa contribuir para ampliar a reflexão acerca da inserção de conteúdos programáticos relacionados à EF ao evidenciar a relação positiva que o conhecimento financeiro dos indivíduos tem sobre as suas decisões financeiras.	O tema relacionado à educação financeira é bastante amplo, e rico em informações, dessa forma é sugerido para pesquisas futuras a investigação de outros elementos associados às escolhas financeiras, como perfil de consumo, aspectos comportamentais, contexto de vulnerabilidade financeira, entre outros.	Por fim, o tema relacionado à educação financeira é bastante amplo, e rico em informações, dessa forma é sugerido para pesquisas futuras a investigação de outros elementos associados às escolhas financeiras, como perfil de consumo, aspectos comportamentais, contexto de vulnerabilidade financeira, entre outros.

**Fonte:** Elaborado pela autora (2023).

Diante disso, concluiu-se que dentre os temas comportamentais, a educação financeira foi considerada como meio de aquisição de alfabetização financeira e pôde ser comparada entre gênero, idade, renda, com diferenças significativas entre homens e mulheres.

No que diz respeito ao conhecimento de educação financeira, conceitos bem estabelecidos em sala de aula são úteis para futuras tomadas de decisões financeiras, para que o conhecimento seja valorizado não apenas na aquisição de conhecimento, mas também na aplicação do conhecimento. Tomar decisões eficazes que proporcionem bem-estar financeiro individual e coletivo.

Dentre eles, o consumismo pode interferir nos seus próprios métodos organizacionais, e o processo de ensino e aprendizagem da matemática financeira pode ser visto sob a perspectiva da educação financeira crítica, ao combinar as situações problemáticas vivenciadas pelos alunos no dia a dia. A educação nas escolas consiste em desenvolver competências e muitos destes estudantes ainda dependem do financiamento familiar, o que os torna menos conscientes do seu próprio dinheiro.

A educação financeira tem um impacto social na medida em que ajuda a mudar a forma como os alunos pensam sobre a sua própria dívida e, obviamente, aqueles que são formados em inteligência financeira entendem que este fenômeno vai muito além da negatividade e que a responsabilidade por causar também tem a ver com decisões e gastos pessoais. A importância da educação financeira amplia a reflexão sobre a inserção de conteúdos curriculares relacionados ao esporte na formação em ciências contábeis, a fim de formar cidadãos educados financeiramente, autônomos, críticos, éticos, responsáveis e conscientes de suas próprias decisões.

### **4.3 Síntese dos resultados e agenda de pesquisa futura**

Diante disso, a educação financeira é considerada como meio de aquisição de conhecimento financeiro e podem ser feitas comparações entre gênero, idade, renda, com diferenças significativas entre homens e mulheres. Tomar decisões eficazes que proporcionem bem-estar financeiro individual e coletivo. A escolaridade envolve o desenvolvimento de competências e muitos estudantes ainda dependem do financiamento familiar, o que os torna menos conscientes do seu dinheiro.

A educação financeira tem um impacto social porque ajuda a mudar a forma como os alunos pensam sobre as suas dívidas. É evidente que quem tem formação em inteligência financeira entende que este fenômeno vai muito além do negativo, e a responsabilidade pela sua criação também deve ser suportada. Por conta disso, a

importância da educação financeira para formar cidadãos educados financeiramente, autônomos, críticos, éticos, responsáveis e conscientes de suas próprias decisões.

Como agenda de pesquisa futura as principais limitações encontradas pelos estudam foram:

- No que tange às limitações da pesquisa, destaca-se o número reduzido de respostas obtidas durante a aplicação do questionário, bem como a ausência de estudos documentos que versem acerca de conteúdos programáticos para inserção da EF na formação em Ciências Contábeis;
- O tema relacionado à educação financeira é bastante amplo, e rico em informações, dessa forma é sugerido para pesquisas futuras a investigação de outros elementos associados às escolhas financeiras, como perfil de consumo, aspectos comportamentais, contexto de vulnerabilidade financeira, entre outros;
- Para estudos posteriores recomenda-se analisar a correlação entre as variáveis “gênero feminino e comportamentos financeiros” e “gênero masculino e conhecimentos financeiros”;
- As limitações do trabalho estão relacionadas ao grupo pesquisado, ou seja, uma turma do ensino fundamental. Sugere-se, em estudos futuros, ampliar o número de estudantes, bem como aplicar a atividade em séries e escolas diferentes, para poder comparar com os resultados obtidos no presente estudo.

Em suma, as limitações do trabalho estão relacionadas ao grupo pesquisado. Sugere-se, em estudos futuros, ampliar o número de estudantes, bem como aplicar a atividade em séries e escolas diferentes, para poder comparar com os resultados obtidos no presente estudo. Além de aprofundar mais sobre o tema educação financeira por ele ser um tema amplo e rico de informações.

## **5 Considerações Finais**

A realização desta pesquisa teve como objetivo investigar como a educação financeira contribui para a construção da autonomia financeira dos jovens brasileiros. Para a construção desta pesquisa, foi realizado um levantamento bibliográfico acerca de 19 artigos onde foram analisados conforme suas categorias analíticas desmembradas no decorrer do estudo.

Buscando alcançar o escopo estabelecido, foram definidos três objetivos específicos. O primeiro consistiu em analisar as tendências de estudos sobre educação financeira no contexto nacional; o segundo foi verificar as principais contribuições deixadas pelas publicações acerca do tema educação financeira no Brasil; e o terceiro construir uma agenda de pesquisa para direcionar estudos futuros na área de educação financeira no Brasil. O caminho percorrido para atingir esses objetivos estabelecidos seguiu-se pelo levantamento bibliográfico, através de uma Revisão Integrativa da Literatura.

Para construção das análises, foi realizado um levantamento de 67 artigos, através dos portais *ENANPAD* e *Periódicos Capes*, publicados nos últimos 10 anos no Brasil. Foram construídas tabelas analíticas através dos critérios: tema, objetivos, contribuições, conclusões e principais limitações definidos a partir do escopo da pesquisa.

Na investigação foi possível analisar as tendências de estudos relacionados à educação financeira no Brasil. Com isso, é necessário que haja uma reflexão sobre a importância da educação financeira, do planejamento financeiro para a população brasileira, com foco nos jovens em início de carreira. No que diz respeito ao conhecimento de educação financeira, conceitos bem estabelecidos em sala de aula são úteis para futuras tomadas de decisões financeiras, para que o conhecimento seja valorizado não apenas na aquisição de conhecimento, mas também na aplicação do conhecimento.

Sobre como o conhecimento da educação financeira pode contribuir para a formação dos alunos do ensino básico, dentre outros, o consumismo pode interferir nos seus próprios métodos organizacionais, e o processo de ensino e aprendizagem da matemática financeira pode ser visto sob a perspectiva da educação financeira crítica, ao combinar as situações problemáticas, também foi possível verificar as contribuições deixadas pelas publicações utilizadas.

Como limitação de estudo, verificou-se que a base teórica está bem consolidada, porém, com mais tempo, pode-se realizar, também, uma pesquisa prática. Com isso, um estudo mais aprofundado aliado a uma aplicação prática pode resultar em um desfecho mais concreto sobre como os jovens estão lidando com sua própria educação financeira.

Por fim, sabe-se que o estudo não se esgota ao término de uma pesquisa, por isso, recomenda-se que seja realizado um aprofundamento ainda maior sobre o tema educação financeira. Junto disso, aplicar uma nova abordagem de pesquisa para que seja possível visualizar melhor o viés comportamental dos jovens.

## Referências

ANDERSON, D. R.; SWEENEY, D. J.; WILLIAMS, T. A.; e outros. **Estatística aplicada à administração e economia**. 5. ed. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555583991/>. Acesso em: 20 de agosto de 2023.

BORGES, L. **Salve seu bolso: o mais completo guia para antes, durante e depois da compra**. São Paulo: Petrópolis, 1999.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011. Disponível em:  
<http://www.spell.org.br/documentos/ver/10515/o-metodo-da-revisao-integrativa-nos-estudos-organizacionais>.

BUSSINGER, E. **As leis do dinheiro para mulheres: como nossas mães nunca mais**. Rio de Janeiro. [s.l.] Elsevier, 2005.

CAMPOS, C. R.; COUTINHO, C. Q. S.; FIGUEIREDO, A. C. A vertente comportamental na Educação Financeira. **Revista Brasileira de Educação em Ciências e Educação Matemática**, v. 3 n. 2, 2019. Disponível em:  
<https://e-revista.unioeste.br/index.php/rebecem/article/view/22614>.

CONTO, S. M. *et al.* O COMPORTAMENTO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DO VALE DO TAQUARI EM RELAÇÃO ÀS FINANÇAS PESSOAIS. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, v. 8, n. 2, p. 182, 2016.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: NÚMERO DE JOVENS INADIMPLENTES NO BRASIL É PREOCUPANTE. *In: G1*. 2022. Disponível em:  
<https://g1.globo.com/pa/santarem-regiao/noticia/2022/11/18/educacao-financeira-numero-d-e-jovens-inadimplentes-no-brasil-e-preocupante.ghtml>. Acesso em: 13 de outubro de 2023.

ERCOLE, F. F.; MELO, L. S.; ALCOFORADO, C. L. G. C. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **Reme: Rev. Min. Enferm.**, v. 18, n. 1, p. 09-11, 2014. Disponível em:  
<http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20140001>.

FRAIMAN, L. Nome do capítulo dele. *In: Formando Lideranças para o desenvolvimento futuro: Compartilhando experiências*. Recanto maestro, São João do Polêsine: Fundação Antonio Meneghetti, 2019.

FUNDAÇÃO ANTONIO MENEGHETTI (Org.). **Formando lideranças para o desenvolvimento futuro: Compartilhando experiências**. Recanto Maestro, São João do Polêsine, RS: Fundação Antonio Meneghetti, 2019

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597012934/>. Acesso em: 19 de outubro de 2023.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 7. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597020991/>. Acesso em: 18 de agosto de 2023.

LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Grupo GEN, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026580/>. Acesso em: 19 de outubro de 2023.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. São Paulo: Grupo GEN, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559770670/>. Acesso em: 18 de agosto de 2023.

MENEGHETTI, A. **A arte de viver dos sábios**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2009.

MENEGHETTI, A. **Antonio Meneghetti Sobre... Jovens e realidade cotidiana**. Recanto Maestro: Fundação Antonio Meneghetti, 2017.

MENEGHETTI, A. **Antonio Meneghetti Sobre... Jovens e Realidade Cotidiana**. 2. ed. Recanto Maestro: Fundação Antonio Meneghetti, 2020.

**No Brasil**. Disponível em: <https://www.vidaedinheiro.gov.br/educacao-financeira-no-brasil/>. Acesso em: 19 de dezembro de 2023.

OECD. **Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and**

**Awareness**. Directorate for Financial and Enterprise Affairs. Jul. 2005b. Disponível em

<https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/35108560.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2023

OUTRA, O. **Alfabetização e Educação Financeira dos Graduandos Brasileiros e o Impacto da Pandemia da Covid-19 em suas Finanças Pessoais**. Disponível em: <http://anpad.com.br/uploads/articles/114/approved/632cee946db83e7a52ce5e8d6f0fed35.pdf>. Acesso em: 03 de agosto de 2023.

PERIN, A. P.; CAMPOS, C. R. Uma investigação sobre concepções acerca da Educação Financeira de alunos do Ensino Médio. **Em Teia | Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana**, v. 13, n. 3, p. 1, 2022. Quem Somos. Disponível em: <https://www.vidaedinheiro.gov.br/quemsomos/>. Acesso em: 03 de agosto de 2023.

QUINTANA, A. C.; PACHECO, K. V. Percepção dos estudantes do ensino fundamental sobre a educação financeira e o consumo consciente. **Educação on-line**, v. 13, n. 27, p. 130-150, 2018.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524925207/>. Acesso em: 20 de agosto de 2023.

SILVA, A. L. P. *et al.* Finanças pessoais: análise do nível de educação financeira de jovens estudantes do IFPB. **Revista Principia - Divulgação Científica e Tecnológica do IFPB**, v. 1, n. 41, p. 215-224, 2018.

SOUTO BOLZAN MEDEIROS, F.; DE ANDRADE MACHADO LOPES, T. Finanças pessoais: um estudo com alunos do curso de Ciências Contábeis de uma IES privada de Santa Maria – RS. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, v. 7, n. 2, p. 221, 2014.

TALITA, C. F. **FACULDADE ESTÁCIO DE SÁ DE JUIZ DE FORA GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**. Disponível em: <https://educacaofinanceira.com.br/wp-content/uploads/2021/11/tcc-educacao-financeira-para-criancas-e-adolescentes.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2023.